

A capacidade que a escola pública tem de surpreender

Alisson Bezerra

Estou no sexto período da Licenciatura em Física. Além de Física, me interesso por astronomia e áreas correlatas. Gosto de ler e ouvir música para passar o tempo.

Orientador de Estágio:

Prof. Dr. Wilson Elmer Nascimento (UFRN/DPEC)

05

Ao iniciar as atividades do Estágio Supervisionado de Formação de Professores II na escola Escola Estadual Prof^a Ana Júlia de Carvalho Mousinho, zona norte de Natal, eu já estava familiarizado com a equipe gestora, docente e o ambiente da escola, pois foi onde fiz o Ensino Médio e o Estágio I. No entanto, ainda não estava me sentindo confortável para entrar em contato com os alunos; em todo o Estágio I, quase não houve interação com eles, mas isso mudou de maneira surpreendente durante o Estágio II.

Nos primeiros dias do segundo estágio, fiquei observando e conversando com os professores; falei de meu projeto de intervenção para a minha supervisora e disse que seria bacana realizá-lo no contexto do Festival de Arte e Cultura (Festac) da escola, um evento anual. Logo ela me apresentou uma turma do terceiro ano, por quem ela e um professor de Geografia ficaram responsáveis para auxiliar na elaboração de um trabalho para ser apresentado no Festac.

Estava nervoso diante daquela turma, mas os alunos me receberam bem, deixando-me mais à vontade. Falei que iria participar do desenvolvimento do trabalho do FESTAC junto com eles, e que isso seria o meu projeto de estágio. Os alunos ficaram animados, pois estavam com dificuldades, devido à complexidade do tema que os professores lhes atribuíram: placas fotovoltaicas/energia solar.

Meu projeto de intervenção, inicialmente, seria ensinar conceitos de Física com literatura, pois queria estimulá-los a adquirir o hábito de ler, mas logo mudei de ideia, pois queria que

a turma se envolvesse mais ativamente no projeto, e, para isso, precisava de uma ideia que envolvesse a participação mais ativa deles. Ainda tentei desenvolver o projeto sobre as placas, mas até eu estava com dificuldade para fazer algo interessante com aquele tema. Repentinamente, tive a ideia perfeita: ensinar Física com teatro.

Com essa ideia, faltava agora definir o tema da peça e que conceitos iriam ser trabalhos por meio dela. Assim, seria preciso elaborar um roteiro e organizar todo o resto. Isso foi resolvido num dia em que conversei com alguns dos alunos da turma durante o intervalo.

Estava nervoso diante daquela turma, mas os alunos me receberam bem, deixando-me mais à vontade

Me aproximei de um pequeno grupo que estava sentado e comecei a conversar com eles sobre minha nova proposta de projeto. Eles gostaram bastante da ideia. Inclusive uma das alunas disse que já tinha atuado em peças de teatro anteriormente. Um colega dela, que

não era da turma, mas que estava presente no grupo sugeriu o tema terremotos, já que abordaria tanto a Física quanto a Geografia. Achei ótima a ideia do tema e o acatei. Agora era só apresentar a nova proposta à turma.

Apresentei a proposta e, para a minha surpresa, todos, com exceção de um aluno, gostaram bastante da ideia e ficaram entusiasmados. Posteriormente aquele um aluno também ficou animado e fez várias sugestões ao longo de todo o processo de preparação da peça.

Por meio de uma aluna, fiquei sabendo que a turma fizera um passeio, há poucos dias, à mina de Brejuí, em Currais Novos, junto com o professor de Geografia. Aproveitando isso, pen-

sei em inserir o contexto dessa mina em parte da peça. Nas minhas pesquisas sobre os terremotos, decidi recriar o episódio histórico do Sismo de João Câmara, que ocorreu em 1986, mas na perspectiva de quem estava trabalhando na mina de Brejuí na hora do abalo.

Então, junto com a turma, em todos os encontros seguintes, discutimos o roteiro que eu vinha preparando e as ideias que eu vinha tendo; eles sempre davam muitas sugestões, das quais acatei boa parte. Por fim, o roteiro da peça ficou definido assim: duas partes; uma se passava em 1986, na mina de Brejuí, e a outra, no presente, na praia da Redinha, perto da ponte Newton Navarro, ponto turístico de Natal. Nas duas partes inseri elementos de comédia no roteiro para que a peça ficasse mais atrativa. A primeira parte abordaria mais os conceitos relacionados à Geografia, além do tema principal, os terremotos; a segunda, abordaria mais os conceitos relacionados à Física, mas o tema terremotos também estaria presente, até porque em ambas as partes da peça ocorre um terremoto, cada um em um contexto.

A organização do cenário, os efeitos, a acomodação do público no dia da apresentação, tudo isso ficou por conta da turma, com minha supervisão e da supervisora do estágio. Mesmo depois do roteiro pronto, muitas sugestões e adaptações foram feitas pela turma, o que deixou tudo muito melhor do que eu esperava. Durante todo o estágio, aos poucos, fui perdendo a timidez de falar com os alunos, passando da

apreensão à diversão. A pesquisa para elaborar o roteiro da peça e o próprio processo de escrita foram para mim experiências de grande aprendizado, pois percebi o quão trabalhoso é uma atividade como aquela, como se pode sempre melhorar e adaptar o texto, deixá-lo mais interessante.

Todos da turma fizeram um trabalho incrível, me surpreenderam bastante com todo o empenho, desde o processo de elaboração do roteiro, até a confecção do cenário, a preparação dos efeitos, a entrega dos alunos que atuaram. Todos participaram bastante, com muito ânimo, o que me deixou feliz e orgulhoso. Foram particularmente muito divertidos os ensaios finais que fizeram em minha presença...

No dia da apresentação da peça no FESTAC, ainda restavam alguns preparativos na sala, houveram alguns imprevistos, ainda alguns últimos ensaios, mas, no fim, deu tudo certo. Eles fizeram a apresentação para o público da escola e a comunidade e todos gostaram, muitos elogiaram. Especialmente nesse dia foi quando eu vi que todo o trabalho realmente valeu a pena, que tudo saiu melhor do que imaginei; e tudo graças à dedicação dessa turma, que certamente não será esquecida por mim na minha formação como professor, assim como espero que eles também guardem essas vivências que tiveram na escola, nesse período em que estive com eles.



(Foto: Alisson Bezerra/UFRN)